

Revitalização da Linha do Douro vai ser candidata ao QREN

Comboio aproxima-se cada vez mais de Barca de Alva



Realizou-se no domingo uma Convenção pela Revitalização da Linha do Douro, em Barca de Alva, no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo. A iniciativa contou com a presença de vários autarcas na zona do Douro e ex-ministros da economia, que defenderam a sustentabilidade da reabertura, para fins turísticos, da linha ferroviária entre Pocinho e Barca de Alva.

JOSE PAMA | FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO

O passado Domingo foi considerado por autarcas e empresários da região do Douro, como o "Dia D" para que a reactivação da linha entre o Pocinho e Barca de Alva possa ser uma realidade.

Centenas de pessoas estiveram presentes durante a Convenção para a Revitalização da Linha do Douro, onde vários especialistas defenderam a viabilidade económica da linha, bem como os benefícios associados ao turismo.

Para o autarca de Figueira de Castelo Rodrigo, a Convenção do passado domingo congregou "vontades, anseios e esperanças das 28 autarquias ribeirinhas do Douro, que desde 1988 vêm procurando a revitalização da Linha do Douro" convicidos que "o comboio irá constituir-se como factor de integração local e regional, potenciador da promoção e desenvolvimento económico e social, comple-

tando a via fluvial".

Segundo António Edmundo a revitalização da ligação ferroviária "será uma alavanca fundamental da estratégia para o desenvolvimento de todo o Vale do Douro, constituindo-se desse modo a coesão nacional".

No decorrer da Convenção, António Edmundo salientou o facto de recentemente o Ministro das Obras Públicas, Mário Lino, ter manifestado a disponibilidade do Governo para financiar a reabilitação da linha ferroviária entre o Pocinho e Barca de Alva "para fins turísticos, em partilha de responsabilidades com as autarquias", declarações que deram um "novo alento" aos autarcas da região.

António Edmundo vê na revitalização da linha do Douro, uma "obra transversal no verdadeiro espírito do Qren, que pode fazer a diferença e abrir a região à Europa, trazendo mais turistas" admitindo que se já

actualmente a região recebe 36 mil turistas por ano, esse número pode duplicar com a entrada em funcionamento da linha ferroviária.

QREN vai apoiar projecto de revitalização a linha

Durante a Convenção, o presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte adiantou que existem verbas disponíveis para se poder avançar com o projecto. "Há financiamento para candidaturas como a revitalização da linha entre o Pocinho e Barca de Alva" referiu Carlos Laje, explicando que "basta que haja uma entidade que faça a candidatura, que a prepare e que estruture essa candidatura, e que se responsabilize por todos os actos consequentes".

A reactivação da Linha do Douro estende-se por um troço de 28 quilómetros e tem um investimento estimado em 15 milhões de euros, ainda assim "não faz sentido deixar cair uma linha como esta, um verdadeiro monumento de carácter cultural, que segue um percurso admirável ao longo do rio Douro, não faz sentido que caia aos pedaços, que seja vandalizada ou transformada apenas numa ecopista" defendeu o presidente da CCDR Norte, que se mostrou interessado na revitalização da linha "estou aqui para mostrar o meu

empenho na revitalização dessa linha". Carlos Laje mostrou-se assim "completamente contrário em deixar morrer a linha do Douro, troço a troço".

Durante a realização da Convenção de Revitalização da Linha do Douro, 28 autarcas mostraram o interesse na reabertura da linha ferroviária para fins turísticos, tendo diversos especialistas defendido a viabilidade do projecto.

António Edmundo, presidente da Câmara de Figueira de Castelo Rodrigo defendeu ainda a possibilidade da utilização da linha no futuro, para o trânsito de comboios de mercadorias, durante a noite, numa altura em que é defendida a contenção de emissões de CO2, permitindo criar novamente uma linha internacional

Estiveram presentes na Convenção os ex-ministros da economia Braga da Cruz e Augusto Mateus, tendo este último salientado o facto de se estar a falar de "um grande projecto para criação de emprego e de desenvolvimento económico", onde como economista diz ver nesta região "um pólo de riqueza, turismo, com um futuro sustentável".

A linha ferroviária entre o Pocinho e Barca de Alva foi concluída em 1887, a 9 de Dezembro, comemorando-se 120 anos de existência, apesar de se encontrar desactivada nos últimos vinte anos.

Comissão vai preparar candidatura ao QREN

Uma Comissão Executiva que foi constituída à margem da Convenção do passado Domingo, vai agora preparar reuniões, documentos, cadernos de encargos e compromissos a assumir com o Governo Central e a Refer.

O projecto de revitalização da Linha do Douro que prevê a reabertura da linha entre o Pocinho e Barca de Alva vai poder ser executado através do Programa Operacional da Região Norte, que congrega verbas do QREN para financiamento de projectos inter-municipais.

As autarquias vão ainda assim, ter a responsabilidade de assegurar 15 a 20 por cento do investimento, que está calculado em 15 milhões de euros, bem como a manutenção da linha.